



O polêmico fim da queimada de cana está com seus anos contados. Pelo menos reduzidos. O presidente do Grupo Cosan, Rubens Ometto Silveira Mello (foto), assinou na sexta-feira (21) o Protocolo de Cooperação Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro Paulista, que prevê eliminar a queima da palha da cana-de-açúcar nas áreas mecanizáveis até 2014, além de outras medidas. O prazo dado pela lei atual é 2021.

# Protocolo Verde

DANIELE RICCÌ

**R**ubens Ometto Silveira Mello, presidente do Grupo Cosan, maior produtor e processador de cana-de-açúcar do mundo, assinou sexta-feira (21) o Protocolo de Cooperação Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro Paulista com as Secretarias Estaduais do Meio Ambiente, da Agricultura e Abastecimento e União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo (Unica). Com 17 unidades produtivas, duas refinarias e dois terminais portuários, a Cosan é a primeira empresa do setor sucroalcooleiro a comprometer-se voluntariamente, pelo acordo, a eliminar a queima da palha da cana-de-açúcar nas áreas mecanizáveis até 2014 e a não utilizar a queima em 70% da cana-de-açúcar dessas áreas até 2010, antecipando em até 11 anos o prazo dado pela lei atual, que prevê o fim da queima em 2021.

Já nas áreas não mecanizáveis, com declivi-

**Empresa é**

está muito bem", disse, batendo três vezes na

do prevê também a proteção das áreas de mata ciliar das propriedades canavieiras, proteção da biodiversidade, das nascentes, implementação de um plano técnico de recursos hídricos e conservação de solo, incluindo combate à erosão e contenção de águas pluviais nas estradas internas de carroceres, a adoção de boas práticas para descarte de embalagens vazias de agrotóxicos, voltadas a minimizar a poluição atmosférica de processos industriais e otimizar a reciclagem e o reuso adequado dos resíduos gerados na produção de açúcar e etanol.

"Trata-se de um conjunto grande de ações que vão ser tomadas de forma voluntária e a Cosan puxa a fila desse processo de adesão apenas três semanas depois da reunião que decidiu o protocolo", comentou o presidente da Unica.

O recente relatório do Painel Intergovernamental de Mudança do Clima (IPCC, sigla em inglês), serviu para abrir os olhos da sociedade sobre o tratamento dado ao

## Mecanização da cana X desemprego

Com a mecanização das áreas de colheita, cerca de 200 mil trabalhadores rurais envolvidos no corte manual da cana serão lançados a enfrentar o mercado, muitos deles sem a mínima qualificação para outra atividade. Marcos Jank, presidente da Unica, disse que apesar da aceitação do protocolo ser um marco no processo que leva ao fim das queimadas de cana-de-açúcar, há a necessidade de requalificação de mão-de-obra para outros setores da economia, uma atitude impossível de ser tomada do dia para a noite.

"Estamos vivendo exemplos de momentos de arbitrariedade em nove municípios que querem proibir a queima do dia para a noite, mas 2014 é o prazo necessário para qualificar mão-de-obra e ter as máquinas necessárias. Pedimos a compreensão da população e o bom senso das autoridades para

entender que esse processo vai acontecer e a velocidade possível é essa definida pelo protocolo", destacou Jank.

O secretário Chico Graziano, de Meio Ambiente, disse que não haverá desemprego nos próximos 10 anos, segundo progresso do Instituto de Economia Agrícola de São Paulo. "A progressão irá continuar, vêm vindo trabalhadores de outras regiões do país para São Paulo e haverá uma reorganização da migração rural", acredita.

De acordo com o presidente da Cosan, o grupo está se preparando para qualificar os trabalhadores que eventualmente percam seus empregos, de forma a recolocá-los em outros serviços no mercado. "Queremos que essas pessoas estejam aptas a desenvolver outras atividades na vida profissional", disse Rubens Ometto Silveira Mello.

dade acima de 12%, o prazo estabelecido foi 2017, sendo que até 2010 não poderá ser realizada a queima em 30% das áreas. Pela legislação atual, nessas áreas, a queima pode ser feita até 2031.

O acordo prevê ainda que a prática da queima da palha da cana não irá ocorrer nas áreas de expansão de canaviais plantados a partir de 1º de novembro deste ano.

Ainda pela assinatura do protocolo, a Cosan firmou o compromisso de aumentar, até 2011, de 30% para 80% a mecanização da colheita da cana sem promover a queimada, com investimentos na ordem de US\$ 100 milhões em mais de 200 colhedoras.

A solenidade, reconhecida por autoridades e representantes de pelo menos 15 municípios do Estado de São Paulo como "um momento histórico", foi realizada na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), por escolha do presidente da Cosan.

## A primeira do setor a aderir

madeira da mesa do saíão nobre da Esalq, demonstrando superstição.

Silveira Mello disse que a tecnologia aponta para o desenvolvimento de soluções em máquinas para áreas com declividade maior do que 12% e ressaltou que, nos casos em que isso não for possível, a alternativa será adaptar a terra para outras culturas.

### Além das queimadas

Marcos Sawaya Jank, presidente da Unica, lembrou que a cana é a atividade econômica mais antiga do Brasil, iniciada em 1980, mas o desafio do fim da queima de cana é um processo que leva tempo. "Acho que com a parceria do protocolo conseguiremos chegar a uma situação negociada, muito mais eficiente do que a jurídica, que se arrasta pelos tribunais por décadas a fio sem nenhuma solução.",

Jank disse que o protocolo vai além do fim das queimadas quan-

do meio ambiente e sobre a forma como essas questões devem ser assumidas pelos cidadãos e não apenas pelas instâncias de poder, na opinião do secretário estadual de Meio Ambiente, Francisco Graziano Neto.

Segundo ele, esse alerta tem levado o setor empresarial a descobrir que meio ambiente não é marketing. "A produção tem que ser limpa e sustentável, não adianta só plantar árvore como se fosse um salvo conduto para neutralizar suas emissões e continuar emitindo. Tem que tratar a questão. O Estado de São Paulo queimou no ano passado 2,4 milhões de hectares de cana-de-açúcar. Começamos a reduzir e este ano o limite será de 2,2 milhões. Crescem os canaviais, mas vamos reduzir a área queimada. Esse protocolo é agroambiental, um documento agrônomo de elevada consistência e ao valorizar essa assinatura de adesão, estou dizendo ao setor sucroalcooleiro que está saindo na frente, porque as coisas irão caminhar nesse

sentido", salientou o secretário. Graziano chamou a queimada da palha da cana-de-açúcar de "uma prática agrônoma medievável".

Antonio Roque Dechen, diretor da Esalq, falou dos momentos que a escola viveu em seus 106 anos, como os grandes ciclos de cultura e mudanças no setor de agronegócios brasileiro, mas ressaltou que a assinatura do protocolo foi um grande momento histórico para toda a região canavieira de Piracicaba.

O vice-prefeito de Piracicaba, Sérgio Pacheco (PSDB), representou o prefeito Barjas Negri, lembrando que a assinatura ocorreria no Dia da Árvore. "Não poderia ter um dia melhor para isso. O setor de agronegócios vem crescendo, mas não se pode esquecer do meio ambiente e a Cosan está sendo pioneira em dar esse exemplo", falou.

### Energia queimada

Outro grande e já conhecido de-

safo do setor sucroalcooleiro, é dar um destino energético correto aos dois terços da cana - bagaço e folha, o outro terço é sacarose - até então perdidos com a queima da plantação.

A palha e a folha da cana quando não queimadas, podem ser transformadas em energia elétrica e, numa segunda etapa, quando a tecnologia de transformação for completamente dominada, ser feito o alcool a partir da celulose. "Com a geração de energia elétrica, a palha de cana se torna muito importante", disse o presidente da Cosan. Para ele, em 2011 essa energia pode ser a alternativa para que o país continue crescendo no ritmo entre 4,5% a 5% ao ano.

Para Marcos Jank, falar sobre o uso de dois terços da brota da cana que estavam subutilizados, é falar de uma fronteira que precisa ser melhor explorada. "A partir desse protocolo estamos permitindo que isso ocorra nos próximos anos", afirmou.